

SEMANA

6

7

1 Dia

Diligência

*“Tu ordenaste os teus preceitos, para que fossem diligentemente observados.”
Salmo 119.4*

A diligência é uma virtude espiritual requerida pelo nosso Criador para que a bênção possa nos alcançar. Ela é responsável por grande parte das conquistas humanas, inclusive aquelas relativas à família, ministério e ao trabalho. Ser diligente é ter atenção, cuidado, zelo e concentração nas atividades que lhe são atribuídas, por si mesmo, ou por outros. Ser diligente é ser responsável, num nível superior, em relação a algo que lhe é confiado.

A diligência é essencial na busca de Deus e de sua sabedoria: *“Eu amo aos que me amam, e os que diligentemente me buscam me acharão”* (Provérbios 8.17).

Há muitas maneiras de buscar Deus e sua sabedoria, que pode ser com displicência, casualmente, raramente, como também pode ser com constância e prioridade, pois isso também é diligência.

A diligência é essencial na batalha espiritual. *“Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”* (Provérbios 4.23).

Proteger nossa alma dos ataques malignos exige diligência, atenção, foco e prioridade. Precisamos ter a devida atenção e alimento espiritual para nos blindar contra a contaminação que pode vir de diversas fontes impuras.

A diligência é um requisito essencial para prosperar. *“O que trabalha com mão remissa empobrece; mas a mão do diligente enriquece”* (Provérbios 10.4).

A expressão *“mão remissa”* é sinônimo de preguiça, de deixar para última hora e de adiar desnecessariamente. Quando uma pessoa não tem o devido cuidado com as prioridades na sua vida; quando não é fiel ao Senhor e não gosta de trabalhar, ou não tem a devida atenção com o fruto do seu próprio trabalho, ela fecha os céus para a sua prosperidade e isso é ter *“mão remissa”*, negligência. Mas agir com diligência atrairá as bênçãos, inclusive as bênçãos materiais.

A diligência atrairá a libertação e a liberdade. *“A mão dos diligentes dominará; mas o indolente será tributário servil”* (Provérbios 12.24).

O diligente andará em liberdade de espírito, com a consciência tranquila e será colocado em posições de liderança. O indolente, porém, que é o oposto, será escravo das situações adversas.

2

Dia

Como Alcançar a Diligência

1 - Encontrando os sonhos de Deus e agindo diariamente na direção da conquista.

“O preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança; mas o desejo do diligente será satisfeito” (Provérbios 13.4).

Ter sonhos é até fácil, embora existam pessoas que deixaram de sonhar, o desafio, entretanto, é agir para tornar os sonhos realidade. Pois o preguiçoso sonha, mas não tem atitude de determinação e disciplina na direção dos seus sonhos, mas o diligente, esse sim, busca os sonhos de Deus e jamais desistir de lutar por eles.

2 – Definindo com clareza as coisas e as pessoas que são prioritárias em sua vida.

“Os planos do diligente conduzem à abundância; mas todo precipitado apressa-se para a penúria” (Provérbios 21.5).

Suas prioridades devem ser: Deus e Sua Palavra, você, sua família, o ministério, o trabalho, os parentes e suas realizações pessoais. Ter prioridades não significa eliminar coisas, mas colocá-las na ordem devida.

3 – Sendo constante e determinado em estar na presença de Deus.

“Minha alma te deseja de noite; sim, o meu espírito, dentro de mim, diligentemente te busca; porque, quando os teus juízos estão na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.” (Isaías 26.9).

4 – Fazendo diariamente um voto de aliança em obedecer a Palavra de Deus para construir o Corpo de Cristo por meio das vidas.

“E aqueles que estão longe virão, e ajudarão a edificar o templo do Senhor; e vós sabereis que o Senhor dos exércitos me tem enviado a vós; e isso sucederá, se diligentemente obedecerdes a voz do Senhor vosso Deus” (Zacarias 6.15).

Fazer uma programação para as atividades do dia, da semana, do mês, do ano, e não ficar esperando que pessoas sem aliança, sem autoridade espiritual, sem sonhos, interfiram em seus projetos.

5 – Sendo beneficente com os menos favorecidos.

“Recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres; o que também procurei fazer com diligência” (Gálatas 2.10).

6 – Semeando harmonia.

“Procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4.3).

Entretanto, não permitindo que pessoas sem sonhos, sem aliança, sem foco, usurpem o seu tempo.

“Então Jesus começou a dizer-lhes: Acautelai-vos; ninguém vos engane” (Marcos 13.5).

7 – Buscando a sabedoria para aproveitar todas as oportunidades que Deus dá.

“Portanto, vede diligentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, usando bem cada oportunidade, porquanto os dias são maus” (Efésios 5.15-16).

Não se deixando roubar no tempo; não fazendo coisas que podem ser obtidas com um custo menor, se o seu tempo tem um custo alto. Não adiando para o final dos prazos, aquilo que tem prazos elásticos. Embora você possa e deva trabalhar com prazos eficientes, e justos, isso não significa ser remisso, ou seja, *“adiador”* de decisões e ações.

8 – Perseverando sempre.

“Por isso convém atentarmos mais diligentemente para as coisas que ouvimos, para que em tempo algum nos desviemos delas” (Hebreus 2.1). O diligente é indesejável.

9 – Vivendo o Sobrenatural

“Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça. Pelo que, amados, como estais aguardando estas coisas, procurai diligentemente que por ele sejais achados imaculados e irrepreensível em paz” (2 Pedro 3.13-14).

O diligente sonha com as bênçãos nesta vida, mas sabe que seu maior tesouro é o tesouro eterno.

10 – Escrevendo o planejamento

“Amados, enquanto eu empregava toda a diligência para escrever-vos acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a pelejar pela fé que de uma vez para sempre foi entregue aos santos” (Judas 1.3).

O diligente não confia em sua memória. Ele escreve a visão, as instruções, as revelações e os seus planos.

Deus nos ajude a viver com diligência.

3

Dia

A Revelação da Autoridade

“E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mateus 28.18-20)

Falar de autoridade (*‘exousia’*, em grego) é falar de privilégio, competência, delegação, influência, liberdade para realizar, jurisdição, direito e até mesmo poder e força.

O conceito de autoridade, entretanto, pelo senso comum, está fortemente ligado ao poder e à força. Mas, mesmo na língua portuguesa, as palavras *“poder e força”* são de diferentes aplicações. A força anda mais perto do poder do que da autoridade. Nem sempre quem tem autoridade pode, ou deve, usar a força, enquanto que o poder está fortemente ligado ao uso, ou à capacidade de usar a força. A autoridade é um privilégio resultante de um reconhecimento, de uma conquista ou de uma delegação.

1 – Autoridade conquistada.

Existe quando se consegue estabelecer um domínio sobre uma área de conhecimento ou de geografia por meio de alguma atitude ou de um conjunto de atitudes. Por exemplo: alguém passa sua vida estudando determinada matéria. Tal pessoa se torna uma autoridade naquela matéria por meio do seu conhecimento adquirido por seu esforço.

2 – Autoridade reconhecida.

A autoridade reconhecida é aquela que vem naturalmente, quase sem intenção, por meio do poder inato, ou pelo exemplo de vida, ou das atitudes de dedicação a certos segmentos da população, ou ainda, por sua dedicação a certas causas ou territórios. Enfim, este tipo de autoridade vem voluntariamente da parte de quem se submete a tal.

3 – Autoridade delegada.

Esta é a mais conhecida. É transferida por alguém que tem um nível de autoridade já estabelecido, seja por conquista, ou por reconhecimento. Toda autoridade tem sobre si, implicitamente, uma missão, ou um propósito natural, embora tal missão possa ter várias dimensões.

Servir - Toda autoridade existe para servir a Deus e às pessoas, senão, não é autoridade, é opressão e dominação.

“Jesus, pois, chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que os governadores dos gentios os dominam, e os seus grandes exercem autoridades sobre eles. Não será assim entre vós; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será vosso servo; assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20.25-28).

Organizar - Toda autoridade existe para organizar pessoas, famílias, ministérios e os projetos. Sem autoridade não há organização; sem organização há caos, o que inviabiliza o crescimento e a multiplicação, gerando o fracasso. A organização atrairá a multiplicação saudável.

“Então lhes ordenou que a todos fizessem reclinar-se, em grupos, sobre a relva verde. E inclinaram-se em grupos de cem e de cinquenta. E tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, os abençoou; partiu os pães e os entregava a seus discípulos para lhes servirem; também repartiu os dois peixes por todos. E todos comeram e se fartaram. Em seguida, recolheram doze cestos cheios dos pedaços de pão e de peixe” (Marcos 6.39-43).

Proteger - Toda autoridade existe para proteger as pessoas, as famílias, os ministérios e os projetos dos ataques de fora e de dentro. Quem se rebela contra os pais entra nos riscos próprios da desobediência. Da mesma forma, quem desobedece às autoridades sai da proteção e entra nas consequências naturais.

“Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são motivo de temor para os que fazem o bem, mas para os que fazem o mal. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela; porquanto ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador em ira contra aquele que pratica o mal. Pelo que é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa da ira, mas também por causa da consciência. Por esta razão também pagais tributo; porque são ministros de Deus, para atenderem a isso mesmo. Dai a cada um o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra” (Romanos 13.1-7).

Jesus falou que lhe foi dada autoridade no céu e na terra. Isso nos leva a meditar sobre a dimensão física e a dimensão espiritual da autoridade. Alguém pode até ter a autoridade legal ou física, mas não ter a verdadeira autoridade: autoridade espiritual. Jesus se submeteu às autoridades terrenas, sem perder de vista sua autoridade superior. Ele disse aos Seus discípulos que poderia até mesmo mobilizar o Seu exército celestial: *“Ou pensas tu que eu não poderia rogar a meu Pai, e que ele não me mandaria agora mesmo mais de doze legiões de anjos?” (Mateus 26.53).*

Todos nós possuímos algum nível de autoridade, pois isso faz parte da natureza humana, já que todos nós servimos, organizamos ou protegemos. Portanto, oremos para que Deus nos dê o discernimento necessário para nos relacionarmos com as autoridades que estão em níveis superiores aos nossos e aqueles sobre quem exercemos autoridade, pois isso foi o maior sinal de fé que Jesus encontrou na terra durante Seu ministério: *“Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe rogava, dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa parálítico, e horrivelmente atormentado. Respondeu-lhe Jesus: Eu irei, e o curarei. O centurião, porém, replicou-lhe: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado; mas somente dize uma palavra, e o meu criado há de sarar. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. Jesus, ouvindo isso, admirou-se, e disse*

aos que o seguiam: Em verdade vos digo que a ninguém encontrei em Israel com tamanha fé.”
(Mateus 8.5-10).

Deus nos dará a fé que surpreende o próprio Deus: A fé para vivenciar os princípios da autoridade.

4

Dia

A Boa Terra

“É, pois, esta a parábola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho são os que ouvem; mas logo vem o Diabo e tira-lhe do coração a palavra, para que não suceda que, crendo, sejam salvos. Os que estão sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; mas estes não têm raiz, apenas creem por algum tempo, mas na hora da provação se desviam. A parte que caiu entre os espinhos são os que ouviram e, indo seu caminho, são sufocados pelos cuidados, riquezas, e deleites desta vida e não dão fruto com perfeição. Mas a que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra com coração reto e bom, a retêm e dão fruto com perseverança.”
(Lucas 8.11-15)

Esta parábola, uma história que ilustra uma verdade espiritual, é uma das mais conhecidas nos Evangelhos. O nosso Senhor estava ensinando uma multidão sobre os princípios do Reino do Espírito. E está muito clara a explicação do Senhor sobre os diversos tipos de territórios:

- 1 – O território da beira do caminho;
- 2 – O território entre as pedras;
- 3 – O território entre os espinhos;
- 4 – O território chamado Boa Terra.

Este último, Boa Terra, é o território que todos desejamos ser, e que queremos profetizar: Todos nós seremos!

Ser Boa Terra não é um acidente alheio à nossa vontade, ser Boa Terra é uma decisão e uma busca. Ser Boa Terra é resultado de salvação e libertação por Jesus, cura em nossa alma e atitude de obediência. No Reino do Espírito de Deus há lugar para todos. Na qualidade, todos somos iguais: Somos Frutíferos!

Sabemos, entretanto, que nem todos vão ter o mesmo nível de frutificação ao mesmo tempo, mas, sabemos também, que em Cristo, todos teremos a alegria do ser fruto e dar fruto, pois o Senhor Jesus diz na mesma parábola em Mateus 13.8: *“Mas outra caiu em boa terra, e dava fruto, um a cem, outro a sessenta e outro a trinta por um”*. Somos frutos do Amor de Deus e daremos o fruto deste amor: *“Eu vou frutificar!”*.

Quando avaliamos o território que não queremos ser, chegamos a algumas conclusões:

- 1- Ser Boa Terra é proteger a Palavra em nosso coração e não deixar o diabo roubar a profecia que está sobre nós - o diabo não vai roubar nossa semente.
- 2- Ser Boa Terra é criar raízes no lugar em que Deus nos plantou para obter a revelação da Palavra, que nos sustenta com alegria e força para que venhamos a resistir na hora da provação.
- 3- Ser Boa Terra é entregar as primícias da nossa vida a Deus para que a Sabedoria nos proteja dos muitos afazeres que podem vir a sufocar nossa fidelidade e nossa frutificação.

Quando avaliamos a Boa Terra que desejamos ser vemos que:

1- A Boa Terra são os que ouvem a Palavra de Deus. Nós precisamos nos expor a ouvir em todo o tempo a Palavra do Senhor, pois ela produz a fé em nós.

2- A Boa Terra são os que desejam e trabalham para ter um coração reto, justo e purificado diante do Senhor. Assim, nossas decisões e atitudes devem ser de honra ao Senhor, em todo o tempo.

3- A Boa Terra são os que permitem que a bondade do Espírito lhes toque e dirija suas vidas. O mal não terá domínio sobre nós. Nossas motivações sempre serão do bem.

4- A Boa Terra são os que procuram reter a Palavra de Deus em seus corações por meio da constância na meditação e no compartilhar da comunhão na Igreja do Senhor. Nós jamais vamos abandonar o Corpo de Cristo e, se cairmos, sempre nos levantaremos para o arrependimento e a reconciliação.

5- A Boa Terra são os que se determinam a frutificar em seu caráter, em suas relações familiares, em suas experiências com o Espírito Santo e, principalmente, no amor pelas vidas pelas quais o Senhor deu Sua própria vida.

6- Finalmente, a Boa Terra é o ato de perseverar na frutificação.

O texto diz: *“e dão fruto com perseverança”*. Esta é a revelação: Só há fruto quando há perseverança. A Boa Terra é a terra da permanência, a terra da nossa perseverança. Em João o Senhor diz: *“Se vós permanecerdes em mim (...) a vossa alegria seja completa (...) ameis (...) vós sois meus amigos (...) e o vosso fruto permaneça”* (João 15.7-16).

Vamos perseverar na busca do Espírito da frutificação e da frutificação do Espírito.

Somos Boa Terra!

5 Dia

A Revelação da Supervisão

*“Por isso o reino dos céus é comparado a um rei que quis tomar contas a seus servos.”
(Mateus 18.23)*

Tudo na vida precisa ser supervisionado. Do sistema mais simples, a sala de uma casa, ao mais complexo, uma usina nuclear, tudo precisa de certos níveis de acompanhamento para evitar ações erradas, mudanças indesejáveis, desvios de propósitos e até coisas mais graves, como acidentes e catástrofes.

Assim também o reino espiritual se move debaixo do princípio da supervisão. Quando aprendemos esse princípio da Palavra, podemos, obviamente, aplicá-lo à nossa vida em geral, ao nosso cotidiano, aos nossos próprios projetos, sejam eles humanos ou espirituais. Todos nós, em nosso dia a dia, somos supervisionados pelos processos nos quais estamos inseridos, pelos nossos pais, pastores, apóstolos, cônjuges, gerentes etc. Quando não exercemos a supervisão sofremos os efeitos desta semente maligna chamada negligência. Digo semente porque a negligência na supervisão é a semente do prejuízo.

O próprio Senhor que nos ensina em Sua Palavra: *“Dizia Jesus também aos seus discípulos: Havia certo homem rico, que tinha um administrador; e este foi acusado perante ele de estar dissipando os seus bens. Chamou-o, então, e lhe disse: Que é isso que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração; porque já não podes mais ser meu administrador”* (Lucas 16.1-2).

Há muitas maneiras de supervisionar sem necessariamente estar presente o tempo todo. Podemos ter a supervisão direta, a supervisão indireta, os supervisores dos supervisores, os sistemas automáticos de supervisão, enfim, há um sem número de possibilidades, mas o princípio se aplica em tudo, inclusive em nossa vida conjugal, familiar e espiritual.

Todos temos expectativas de colher coisas boas, e isso exige que venhamos a plantar boas sementes. *“Ouvi ainda outra parábola: Havia um homem, proprietário, que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, e edificou uma torre; depois arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país. E quando chegou o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos”* (Mateus 21.33-34).

Toda semeadura requererá uma colheita supervisionada em algum momento, considerado próprio: tempo de ceifa.

Plantar a semente da supervisão exige um nível de maturidade, cura de alma e coragem que nem sempre é tão fácil achar. Às vezes a baixa autoestima, o medo de desagradar os outros, o medo de se tornar impopular, a necessidade doentia de agradar a todos, levam algumas pessoas a uma omissão na supervisão. Este tipo de pessoa tem um receio de rejeição e, por isso, não faz as perguntas necessárias e não exerce sua autoridade de supervisor, seja como pai, cônjuge, discipulador, gerente etc.

Nós podemos, e vamos, quebrar todo jugo de medo em nossos relacionamentos e vamos aprender a supervisionar os nossos territórios, espirituais, familiares, sociais e até financeiros, aprendendo também a sermos supervisionados.

Às vezes a arrogância, a falta de sensibilidade, a agressividade e a falta de tato leva a supervisão a ser dolorosa e improdutiva. Este tipo de supervisão é causadora de traumas e não de curas. Não podemos esquecer que a motivação da supervisão está ligada ao propósito maior: o Amor.

Quando supervisionamos um filho, ou um discípulo, é porque queremos o seu bem e não apenas o nosso bem. Embora o bem dos pais esteja diretamente ligado ao bem dos filhos, a motivação dos pais não pode ser egocêntrica, ou seja, centralizada em si mesmos.

Quando ensinamos honra aos nossos filhos, eles nos pedem nossa bênção, e nós também somos abençoados, é claro, mas, ainda assim, abençoamos muito mais a eles mesmos. É a Palavra do Senhor que traz este primeiro mandamento com promessa de bênção.

A supervisão protege os supervisionados dos seus próprios erros. Há um ditado que diz: a facilidade faz o ladrão. É claro que sabemos que a honestidade é uma questão de novo nascimento e caráter espiritual, que pode ser encontrada em berços de boa educação e princípios. Mas, se houver sistemas sem supervisão e facilitadores da corrupção, até mesmo pessoas nobres podem não resistir às tentações.

No entanto supervisão não se liga unicamente, como já vimos, à questão da honestidade. Quanto à família a Palavra diz: *“A vara e a repreensão dão sabedoria; mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe”* (Provérbios 29.15).

No trabalho é fácil compreender a supervisão, senão facilmente a pessoa rebelde será demitida, ou terá retardos de promoção. Já na vida ministerial, a supervisão é a bênção necessária para a frutificação e prosperidade, na fidelidade e na santidade, na vida de quem a recebe de bom grado.

O Apóstolo Pedro, que teve seus problemas tão bem supervisionados e se submeteu ao seu Supervisor, diz: *“Porque éreis desgarrados, como ovelhas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas”* (1 Pedro 2.25).

A palavra bispo no grego é *episcopos*, que significa literalmente supervisor. Então, o Senhor é nosso Sumo Pastor e Supervisor. Assim, vamos multiplicar o caráter divino da supervisão em todas as áreas da nossa vida e vamos nos deixar supervisionar pelo Espírito Santo, que fala por meio da Palavra e daqueles que verdadeiramente têm aliança conosco para nos abençoar.

Você é um supervisor!

6 Dia

A Revelação da Confirmação

“Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.” (Mateus 4.10-11)

O sonho de todo filho, verdadeiramente filho do Senhor Deus, é que suas ações sejam confirmadas por Ele. Mas nem sempre queremos perguntar o que o Senhor deseja, pois, às vezes, queremos fazer exatamente o que desejamos, sem ao menos lhe consultar, apesar que sempre esperamos que Ele aceite, confirme, *“a obra das nossas mãos”*.

Em suma, fazemos o que queremos e ainda dizemos: *“se Deus quiser...”*. Fazemos o que decidimos, sem perguntar a Ele, e desejamos que Ele se agrade. É claro que isso pode até acontecer, pois podemos, uma vez, ou outra, acertar, é possível. A Bíblia chega a dizer: *“Confirmados pelo Senhor são os passos do homem em cujo caminho ele se deleita; ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor lhe segura a mão”* (Salmos 37.23-24).

Isso significa que Deus pode confirmar as escolhas de alguém. Mas o verso diz ainda: *“em cujo caminho ele se deleita”*. Ou seja, o Senhor, nosso Deus, confirma os passos da pessoa que anda nos caminhos que se baseiam em Sua Palavra. E mais: *“ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor lhe segura a mão”*. Que bênção quando Deus dá Sua confirmação!

Mas, sempre há um porém, e pedir a confirmação também pode significar não receber a confirmação. Afinal, ninguém está obrigado a confirmar tudo que prometeu se as circunstâncias mudarem.

Por isso, se você prometer dar um presente a seu filho e ele lhe *“aprontar”* algo muito sério, você não diz: *“como eu te prometi está aqui. Eu confirmo!”*. Mas você dirá: *“Eu havia te prometido isso, porém você agiu assim e, por isso, eu não confirmarei minha promessa!”*. Seu filho pode até chorar, mas você tem o poder e o direito de não confirmar sua promessa.

A Bíblia diz que Deus tem o poder de afirmar, confirmar, ou não, até o que Ele mesmo afirmou. E todas as afirmações e as promessas de Deus para nós são condicionais, assim, precisam de confirmação.

Foi Ele mesmo quem disse: *“Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes (...) olharei para vós, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco”* (Levítico 26.3 e 9).

Assim, podemos entender que se não andarmos, Ele não confirmará, embora já o tenha prometido.

Ele disse ao sacerdote negligente: *“Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente. Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa, porque honrarei aos que me honram, mas os que me desprezam serão desprezados”* (1 Samuel 2.30).

Ele disse ao rei desobediente: *“Então disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente; não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou. O Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre; agora, porém, não subsistirá o teu reino; já tem o Senhor buscado para si um homem segundo o seu coração, e já o tem destinado para ser príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou”* (1 Samuel 13.13-14).

Um dos apóstolos que mais entende de confirmação no Novo Testamento é o Apóstolo Pedro, afinal, depois dos confrontos e dos consertos, vieram as confirmações.

Assim, o Espírito o usa para nos alertar: *“Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão-se cumprindo entre os vossos irmãos no mundo. E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer”* (1 Pedro 5.8-10).

“Pelo que estarei sempre pronto para vos lembrar estas coisas, ainda que as saibais, e estejais confirmados na verdade que já está convosco” (2 Pedro 1.12).

7

Dia

A Revelação da Voz

*“Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas sem significação.”
(1 Coríntios 14.10)*

Hoje a voz de uma pessoa já pode ser identificada por equipamentos de alta tecnologia e já existem máquinas e sistemas que operam com identificadores de voz. E falando sobre este assunto, há um verso muito conhecido no Novo Testamento que imediatamente nos vem à memória: *“enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação”* (Hebreus 3.15).

Este verso do Novo Testamento é na verdade uma síntese do que o próprio Senhor diz durante o êxodo: *“Agora, pois, se atentamente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque minha é toda a terra; e vós sereis para mim reino sacerdotal e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel”* (Êxodo 19.5-6).

É claro que, imediatamente, todos nos sentimos comprometidos em, ouvindo a voz do nosso Pai Eterno, reconhecendo esta voz, despertarmos em nós o desejo de obedecê-la. Mas a questão é: reconhecemos sempre a voz do Espírito Santo de Deus? Como e quando essa voz fala? Afinal, *“há (...) tantas espécies de vozes no mundo”!*

Precisamos aguçar nossos sentidos para ouvir, reconhecer e obedecer à voz de Deus e aprender a discernir qual o sentido de cada voz que ouvimos. Qual o sentido espiritual de cada voz? Até um bebê pode reconhecer a voz dos seus pais e a voz profética sobre a sua vida.

Foi o que aconteceu com João Batista, ainda no ventre da sua mãe, Isabel: *“Pois logo que me soou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria dentro de mim”* (Lucas 1.44).

Quando se fala em voz, podemos fazer um paralelo com alguns elementos mais conhecidos na música, como timbre, tom, harmonia, melodia, altura etc. Isso significa que a voz tem características físicas específicas. No mundo espiritual isso também se aplica. Toda voz tem níveis de amor, sabedoria, fé, esperança, aliança, mansidão, fidelidade, santidade etc.

É claro que existe a voz da nossa própria humanidade, que nem sempre está debaixo de um comando específico, mas está sempre debaixo de um conceito, regência ou influência espiritual.

Já dizia o velho adágio da filosofia: não há discurso neutro. Mas a Palavra também afirma como verdade que toda voz tem um sentido. Assim, podemos dizer que toda voz tem uma regência principal: bênção ou maldição.

Toda voz espiritual tem regência quanto à fonte: Espírito Santo ou espírito de engano e mentira. Por isso, precisamos diferenciar a voz da aliança, da voz do interesse menor.

Precisamos diferenciar a voz do confronto que cura da voz da afronta que fere; diferenciar a voz dos desafios que nos motivam da voz das nossas fraquezas e feridas que nos amarram. Precisamos aprender a discernir entre a profecia bíblica e o falso profeta.

Mas, como fazê-lo?

1 – Conferindo o que se ouve com o que a Palavra de Deus, a Bíblia, nos diz.

2 – Buscando no Espírito Santo uma confirmação em nosso espírito.

3 – Ouvindo a voz da aliança espiritual em nossa vida: nossos sacerdotes, nosso cônjuge, nossa família, estes últimos se tiverem aliança com o Eterno de Israel.

“Se ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra; e todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, se ouvires a voz do Senhor teu Deus: Bendito serás na cidade, e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto do teu solo, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto, e a tua amassadeira. Bendito serás quando entrares, e bendito serás quando saíres” (Deuteronômio 28.1-6).